

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DO OITAVO SEMESTRE  
DO CURSO DE MEDICINA DO UNIVAG SOBRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA  
DAS TUTORIAS ONLINE DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE  
DA PANDEMIA DE COVID 19**

Danielly Alves Gobbi <sup>I</sup>  
Alexsander Pippus Ferreira <sup>II</sup>  
Ana Paula Zanetti Feuser <sup>II</sup>  
Danieli Marques Godoi <sup>II</sup>  
Daniella Borges Dock <sup>II</sup>  
Mayane Emanuelle Oliveira Fonseca <sup>II</sup>  
Vinicius Paes Lemes <sup>II</sup>  
Silvia Cristina de Almeida <sup>II</sup>

### **Introdução**

O ensino remoto emergencial colocou os docentes frente a novos desafios, dando novo sentido às práticas pedagógicas, com o objetivo de minimizar possível prejuízo no ensino e renovar o processo de trabalho, na esperança de que haja um aprendizado sólido e que os alunos se sintam motivados a aprender (1)

Nas últimas décadas, a educação médica e de saúde pública transformou a pedagogia centrada no professor e baseada em palestras para mais centrada no aluno, usando para isto a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem colaborativa e autodirigida.

Neste contexto, a avaliação formativa tem papel importante no processo de ensino por ser via alternativa aos métodos tradicionais de avaliação escolar. Sua proposta se baseia em avaliar o aluno de forma contínua e particular, considerando as suas principais necessidades e os seus desafios no processo de ensino. Podemos dizer que na avaliação formativa o aluno tem o papel de coautor no desenvolvimento de sua aprendizagem corroborando com os princípios básicos das estratégias de metodologias ativas de ensino.(2)

Desta forma, mais do que verificar se o aluno aprendeu ou não uma matéria, a avaliação formativa tem a meta de permitir que o professor detecte pontos fracos e pontos fortes dele. Assim, é possível ter dados suficientes para criar um plano de ação que responda às características individuais das turmas.(3)

I. Professora Supervisora de etapa do Centro de Ensino Universitário de Várzea Grande  
II. Professor do Centro de Ensino Universitário de Várzea Grande

**ANAIS DO 4º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
DO CURSO DE MEDICINA  
( ISSN 2595-8100 )**

Ao participar de uma avaliação formativa, o aluno tem a oportunidade de perceber seus erros e acertos, além de transformar suas práticas, sem negligenciar os desafios que foram vencidos com sucesso, sendo assim outra característica fundamental da avaliação formativa é a autoavaliação(2)

O presente trabalho objetivou descrever a percepção dos docentes do oitavo semestre do curso de medicina do UNIVAG acerca das suas impressões sobre a avaliação formativa online das tutorias.

### **Descrição**

Através de formulário colaborativo criado no GOOGLE DRIVE®, cada professor foi convidado a relatar sua experiência sobre a avaliação formativa das tutorias realizadas através de encontros síncronos com os grupos de alunos para discussão das situações-problemas propostas no conteúdo programático da etapa.

Os tutores ao fim de cada encontro com os alunos dispunham de uma tabela (Tabela 1) fornecida pela instituição com os critérios de avaliação para compor a nota formativa. Os critérios de avaliação já eram familiares aos docentes e discentes pois se mantiveram inalterados, como eram feitos pré-pandemia

**Tabela 1 – Critérios para avaliação somativa**

<b>1. Interação e Participação</b>
1.1 Assiduidade/Pontuação/Apresentação 1.2 Desempenho do papel de membro do grupo, coordenador ou secretário 1.3 Relacionamento Interpessoal/Iniciativa/Proatividade/Atitude Crítica/Conduta ética 1.4 Demonstra participação, criatividade, condução e dinâmica nas discussões realizadas
<b>2. Habilidade de discutir o problema</b>
2.1 Demonstra habilidade de identificar perguntas e conhecimentos prévios 2.2 Utiliza conhecimentos prévios; 2.3 Demonstra participação ativa e capacidade de gerar hipóteses
<b>3. Habilidade de solucionar o problema</b>
3.1 Demonstra estudo prévio trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;

**ANAIS DO 4º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
DO CURSO DE MEDICINA  
( ISSN 2595-8100 )**

3.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
3.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações trazidas.
<b>4. Interação no Trabalho/ Atividades de Estudo</b>
4.1 Demonstra capacidade de fundamentar seus argumentos em evidências consistentes e fontes confiáveis
4.2 Capacidade de criticar e receber críticas
4.3 Capacidade de desempenhar o papel (membro do grupo, coordenador ou secretário)

Fonte: elaborada pela instituição de ensino - UNIVAG

Dentre os critérios propostos, os tutores relataram maior dificuldade em avaliar aqueles relativos à interação e participação devido a intermitência do sinal de internet de vários acadêmicos prejudicando a linearidade da discussão online (principalmente critérios 1.2, 1.4 e 4.3).

Da mesma forma, relataram comprometimento de alguns critérios por distrações ambientais inerentes ao estudo domiciliar e leitura excessiva de textos acadêmicos e resumos diminuindo interação de alunos para a discussão de hipóteses (critérios 2.3, 3.2 e 4.1)

*“Durante o período de atividades de tutoria online, inicialmente tive dificuldade em realizar as avaliações das tutorias, pois percebia que o aluno utilizava da tecnologia digital para favorecimento pessoal como leitura de textos ou respostas previamente formuladas, prontas, ficando claramente visível o pouco comprometimento dos alunos. Porém no decorrer das semanas e já mais familiarizados com as novas ferramentas foi possível suprimir gradativamente a leitura dos textos e garantir falas que demonstravam a compreensão da temática trabalhada, bem como a utilização pelo tutor de questionamentos direcionados e orientação aos alunos quanto a formas de minimizar as distrações no momento da tutoria, proporcionando itens mais concretos para a avaliação formativa.” (Tutor A)*

*“O que eu observo de mais negativo nesse processo é a dificuldade da interação interpessoal, assim como o aumento*

**ANAIS DO 4º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
DO CURSO DE MEDICINA  
( ISSN 2595-8100 )**

*de fatores distratores de atenção e a acessibilidade dependente de qualidade da internet.” (Tutor B)*

*“Tivemos alguns problemas de conexão, o que muitas vezes impossibilitava o aluno de falar e estar ao mesmo tempo com a câmera ligada. Outros, aproveitaram o uso de eletrônicos, até então não permitidos, para seguirem com poucas participações apenas feitas por leituras. Nosso desafio passou de apenas nos adequar ao mundo digital, mas também aprender a avaliar corretamente cada perfil de aluno ali presente. No começo, não fizemos rodízio de alunos entre os tutores, exatamente para termos tempo de conhecer os alunos e assim, avaliar de forma correta.” (Tutor C)*

*“A avaliação formativa foi dificultada no modo de ensino à distância por vários fatores, as questões de conectividade foram um fator crucial, pois nem sempre o aluno conseguia manter a câmera aberta, o que dificultava avaliar se ele realmente estava presente na discussão. Além disso, diversas vezes o áudio era comprometido pela conexão, o que também atrapalhava o rendimento. Manter a atenção do grupo na discussão se tornou muito mais difícil e com isso as tutorias se prolongavam e havia maiores falas repetidas.” (Tutor D)*

*“Sem dúvida o meu maior desafio foi a insegurança na avaliação. Por muitas vezes finalizei a aula pensando: será que realmente aquele aluno havia entendido, assimilado tudo que “falou” ou fez apenas leitura de um texto, quase que uma encenação teatral? Eles tinham muitos recursos e poderiam ter usado a favor deles, e alguns o fizeram com louvor.” (Tutor E)*

*“Talvez tenha superestimado as notas, pois no online os alunos dispunham de ferramentas que pudessem usar sem que pudéssemos perceber e isso pode ter causado uma falsa impressão de melhor desempenho.” (Tutor F)*

## **Conclusão**

Toda a comunidade acadêmica foi impactada e impelida a realizar adequações devido ao Ensino Remoto Emergencial que ganhou protagonismo em um momento de crise colocando os docentes frente aos desafios de construir novas formas de ensinar-aprender.

Neste contexto de pandemia, faz-se necessário utilizar e desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem, com a contribuição da tecnologia da

**ANAIS DO 4º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
DO CURSO DE MEDICINA  
( ISSN 2595-8100 )**

informação como um importante recurso didático-pedagógico, com vistas a minimizar o prejuízo no ensino, usando a criatividade e inovando o processo de trabalho.

Em decorrência dos desafios referentes às dificuldades de conexão com a internet e quanto a manter atenção, participação e interação do aluno nas discussões no ambiente domiciliar, a estratégia de avaliação formativa em geral foi pontualmente dificultada na percepção deste grupo de docentes.

**Palavras-Chave:** ensino remoto, experiência docente, tutoria

**Referência**

1. Alwadie AD. Online Continuing Medical Education in Saudi Arabia. Performance Improvement. 2013 Jan;52(1):24–8.
2. Buja LM. Medical education today: All that glitters is not gold. BMC Medical Education [Internet]. 2019 Apr 16 [cited 2022 Jul 21];19(1):1–11. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1535-9>
3. bin Mubayrik, Haifa F. New Trends in Formative-Summative Evaluations for Adult Education. SAGE Open [Internet]. 2020 Jul 9;10(3):1–13. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2158244020941006>